

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

SCHOOL DROPOUT IN BASIC EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

DESERCIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Maycon Hryniewicz de Almeida¹

Marizete Righi Cechin²

Luiz Alberto Pilatti³

RESUMO: Este artigo buscou identificar fatores determinantes de evasão escolar na Educação Básica. A metodologia adotada foi a Revisão Sistemática (RS) por meio do Methodi Ordinatio no período temporal de 2018 a 2023, as bases de dados utilizadas foram: *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*, com os descritores "School dropout" AND "Elementary school" AND "School". Elencaram-se inicialmente um total bruto de 249 artigos (*Science Direct* - n= 185; *Scopus* - n= 20; *Web of Science* - n= 44). Após os critérios de exclusão, foram selecionados 23 artigos que contemplaram a temática. Nota-se que são grandes os desafios que o sistema educacional enfrenta nos dias atuais. Os resultados desse estudo, apontaram que existem vários fatores determinantes que levam a evasão escolar, estes, estão associadas a fatores comportamentais, socioemocionais, econômicos e estruturais. A falta das relações socioafetivas entre os pares (aluno e professor) foi um dos problemas encontrados, além das formações pedagógicas, de investimentos em infraestrutura e da qualidade do ensino para os alunos com deficiência são pontos que merecem atenção. Conclui-se que é necessário parcerias entre a escola, a família, e a comunidade, políticas públicas, de forma que garantam a frequência escolar dos alunos em busca de uma educação de qualidade.

2753

Palavras-chave: Abandono escolar. Ensino Fundamental. Escola.

¹Secretaria Municipal de Educação (SME), Ponta Grossa, PR, Brasil. Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR, 2024). Especialista em Educação Inclusiva, Filosofia e Sociologia e Tutoria em EAD. Licenciado em Pedagogia e Bacharel em Administração Pública. Atualmente, é professor da Educação Básica em Ponta Grossa. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2713550738877982>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6456-3164>.

²Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Pós-doutorado em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG). Mestre em Educação (UFSM). Licenciada em Pedagogia e Letras. Professora titular da UTFPR-Guarapuava. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5258243347570564>. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Guarapuava, PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7651-8082>.

³Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR, Brasil. Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) e ao Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) no Campus Ponta Grossa, onde exerce a função de coordenador. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4854832473320818>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2679-9191>.

ABSTRACT: This article sought to identify determining factors of school dropout in Basic Education. The methodology adopted was the Systematic Review (RS) through the Methodi Ordinatio in the time period from 2018 to 2023, the databases used were: Web of Science, Scopus and Science Direct, with the descriptors "School dropout" AND "Elementary school" AND "School". A gross total of 249 articles were initially listed (Science Direct - n = 185; Scopus - n = 20; Web of Science - n = 44). After the exclusion criteria, 23 articles that addressed the theme were selected. It is noted that the challenges that the educational system faces today are great. The results of this study indicated that there are several determining factors that lead to school dropout, which are associated with behavioral, socio-emotional, economic and structural factors. The lack of socio-affective relationships between peers (student and teacher) was one of the problems encountered, in addition to pedagogical training, investments in infrastructure and the quality of education for students with disabilities are points that deserve attention. It is concluded that partnerships between the school, family, and community, public policies, are necessary in order to guarantee school attendance of students in search of a quality education.

Keywords: School dropout. Elementary School. School.

RESUMEN: Este artículo buscó identificar los factores determinantes de la deserción escolar en la Educación Básica. La metodología adoptada fue la Revisión Sistemática (RS) a través del Methodi Ordinatio en el período de tiempo de 2018 a 2023, las bases de datos utilizadas fueron: Web of Science, Scopus y Science Direct, con los descriptores "School dropout" AND "Elementary school" AND "School". Inicialmente se listaron un total bruto de 249 artículos (Science Direct - n = 185; Scopus - n = 20; Web of Science - n = 44). Luego de los criterios de exclusión, se seleccionaron 23 artículos que cubrían el tema. Está claro que hoy en día el sistema educativo se enfrenta a grandes desafíos. Los resultados de este estudio mostraron que existen diversos factores determinantes que conducen a la deserción escolar, los cuales están asociados a factores comportamentales, socioemocionales, económicos y estructurales. La falta de relaciones socioafectivas entre pares (alumno y docente) fue uno de los problemas encontrados, además de la formación pedagógica, las inversiones en infraestructura y la calidad de la enseñanza para estudiantes con discapacidad son puntos que merecen atención. Se concluye que las alianzas entre la escuela, la familia y la comunidad, políticas públicas, son necesarias para garantizar la asistencia escolar de los estudiantes en busca de una educación de calidad.

2754

Palabras clave: Abandono escolar. Escuela primaria. Escuela.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar na Educação Básica é um problema sério que afeta alunos de todas as idades em todo o mundo. Traz consequências a longo prazo, quando os alunos deixam de frequentar as aulas, e conseqüentemente, de concluir uma etapa importante para sua formação, o que interfere nas comunidades e na sociedade de um modo geral. Surge a preocupação dentro do ambiente escolar em que direção, equipe pedagógica e professores discutem sobre os fatores que levam a desistência escolar, assim como as questões relativas de enfrentamento à sua permanência na escola, (BACON e KEARNEY, 2020).

Este problema perpassa os muros das escolas, incidindo nas barreiras geográficas, culturais e socioeconômicas, e sua compreensão é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Nesse sentido, a evasão escolar também está ligada a uma série de outros fatores, incluindo a estrutura familiar, fatores psicológicos, socioemocionais, gênero, cor, raça, doenças, renda familiar, estruturas escolares, relações em pares (professor e aluno) que contribuem para o fracasso escolar, (SIMON *et al.*, 2020; GREENBURG *et al.*, 2023; SKEDGELL, 2018).

Ademais, o ambiente escolar desempenha um papel fundamental na efetivação do engajamento e no desempenho dos alunos durante o ano letivo. A qualidade do ensino e o acesso a recursos disponíveis na instituição educacional podem tanto impulsionar o envolvimento e sucesso dos estudantes, quanto contribuir para o desengajamento e o risco de fracasso escolar, deve ter como propósito identificar as dificuldades dos alunos ao frequentarem as aulas e encaminha-los aos órgãos competentes, para que possam resolver o problema e evitem que os alunos abandonem a escola, como observado por Greenberg e Winsler (2023), Keppens (2022; 2023) e Di Maio e Nistico (2019).

Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do aluno e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e consequências da evasão escolar, assim também, como seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem.

2755

Nesse contexto, torna-se necessário a discussão das causas e suas implicações da evasão escolar na educação básica. Este é um desafio que não se restringe apenas ao âmbito educacional, mas se estende para a sociedade. Compreender a pragmática desses fatores é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção, afinal, a evasão escolar não é apenas uma questão de frequência às aulas, mas uma manifestação de barreiras sociais que impedem o pleno desenvolvimento do ser humano, Silva *et al.*, (2019).

É importante reconhecer o papel da escola, onde ocorre um lugar de democracia e estímulos, contribuindo na formação integral do discente. A relevância de se discutir sobre a evasão escolar na área educacional é de extrema importância para a sociedade, uma vez que engaja pesquisadores e estudiosos na busca por soluções e compreensões mais aprofundadas sobre os motivos mais recorrentes que levam os alunos a abandonarem a escola, principalmente na Educação Básica (BACON e KEARNEY, 2020).

Neste artigo, buscamos identificar os fatores determinantes de evasão escolar na Educação Básica, com intuito de destacar a urgência em enfrentá-la no campo da educação. Além disso, compreender as estratégias e abordagens que têm sido desenvolvidas para combater a evasão escolar, com ênfase na importância de políticas públicas voltadas para a redução do abandono escolar. Afinal, a educação é um direito fundamental de todos, e a evasão escolar representa um obstáculo que precisa ser superado para garantir igualdade de oportunidades.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura. Na construção do *corpus* de pesquisa foi utilizado o *Methodi Ordinatio* (PAGANI *et al.*, 2022; PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015). A aplicação aconteceu em nove etapas:

Na etapa um, ocorre o estabelecimento da intenção de pesquisa sendo identificados os descritores e as combinações mais adequados para responder à pergunta: Quais fatores determinantes levam a desistência escolar entre o ensino fundamental e o ensino médio?

Na etapa dois, se utiliza da pesquisa exploratória com os descritores nas bases de dados, junto as combinações identificadas na etapa um sendo testadas nas bases *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*. Nessa etapa foi utilizado o *software* Mendeley para a remoção de artigos duplicados.

Já na etapa três, ocorre a definição da combinação de descritores e bases de dados a serem utilizadas por apresentarem volume significativo de publicações com os descritores pesquisados e apresentarem disponibilidade ampla de acesso aos materiais publicados. Foi definida para a pesquisa a combinação "School dropout" AND "Elementary school" AND "School". O período considerado na busca foi de cinco anos (entre 01/01/2018 e 10/10/23).

Na etapa quatro, se define a pesquisa na base de dados, em que resultou em um total bruto de 249 artigos (*Science Direct* - n= 185; *Scopus* - n= 20; *Web of Science* - n= 44). O resultado foi considerado satisfatório, não havendo a necessidade da ampliação de bases. Foi utilizado o *software* Mendeley como gerenciador das referências para a coleta e armazenamento dos dados.

A etapa cinco, dá-se os procedimentos de filtragem em que foram eliminados os trabalhos duplicados, apresentados em conferências que não possuem fator de impacto, livros ou capítulos de livros e cujo título não apresentava aderência com o tema do presente estudo.

Na etapa foram utilizados, em sequência, os softwares Mendeley e JabRef para a construção do portfólio. Após a aplicação dos procedimentos de filtragem, chegou-se em 29 artigos.

Na etapa seis, tem-se a identificação do fator de impacto, do ano de publicação e número de citações, com o uso da planilha RankIn, disponibilizada pelos autores do Methodi Ordinatio, foi identificado o fator de impacto das publicações (last year JCR ou SJR). O número de citações foi levantado no Google Scholar (<http://scholar.google.com>) em 08 de outubro de 2023, a partir dos links disponibilizados na planilha RankIn.

Na etapa sete, passa-se a ordenação dos artigos por meio do InOrdinatio, esse levantamento dos estudos aconteceu com o uso da equação InOrdinatio (PAGANI, KOVALESKI e RESENDE, 2015):

Quadro 1: Equação *InOrdinatio* para ordenação dos artigos.

$$\text{InOrdinatio} = (Fi / 1000) + (\alpha^*(10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub}))) + (\sum Ci)$$

Onde: Fi = Fator de impacto da revista; α^* = coeficiente atribuído pelo pesquisador à relevância do ano de publicação, podendo variar de 1 a 10; AnoPesq – Ano de realização da busca nas bases de dados; AnoPub = ano de publicação do artigo; $\sum Ci$ = nº de citações do artigo.

2757

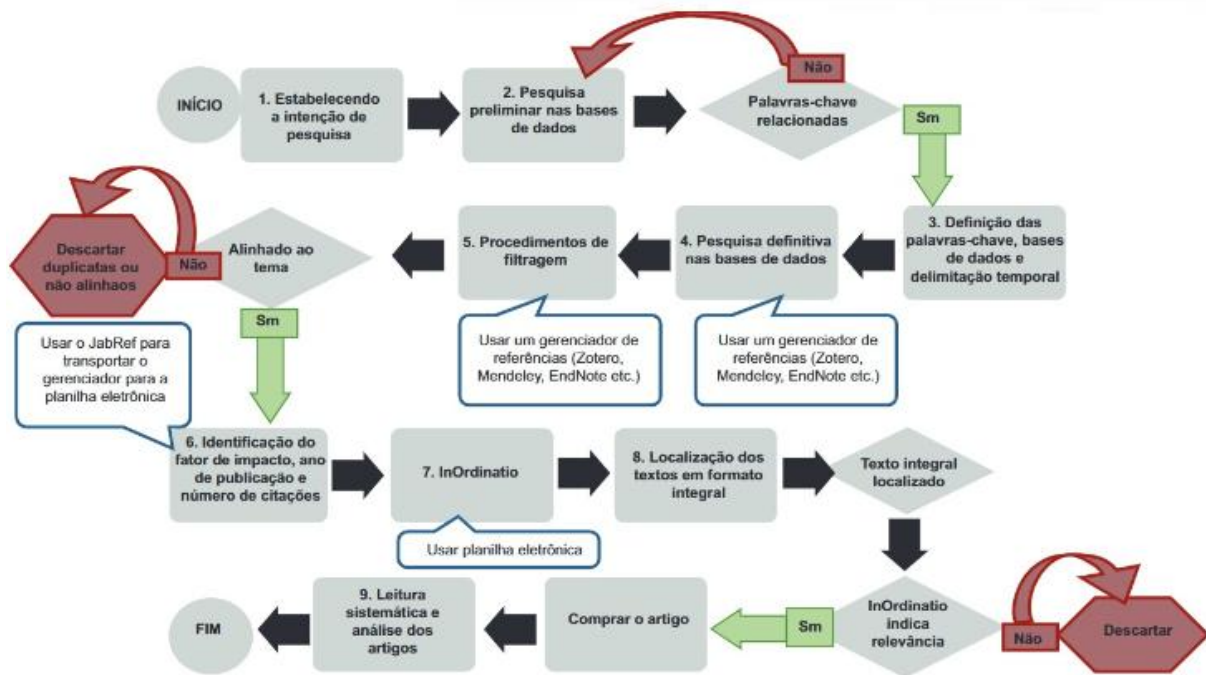
Fonte: Pagani; Kovaleski; Resende (2015).

Na pesquisa, o valor atribuído a α foi 10, considerando que a atualidade dos artigos é primordial.

Na etapa oito, ocorre a localização dos artigos em formato integral, em que é feita diretamente no site da revista através do Portal de Periódicos da CAPES, com o acesso CAFe.

Na etapa nove, tem-se a leitura e análise sistemática dos artigos sendo realizada a leitura dos artigos selecionados. Foram excluídos, após a leitura, os artigos que não proporcionavam elementos para responder a pergunta de pesquisa. Para evitar saturação, a composição do corpus documental foi limitada em até 23 artigos com resultados positivos na equação InOrdinatio. As etapas, de forma sinóptica, estão representadas na Figura 1.

Figura 1: Etapas da Methodi Ordinatio e a utilização das TICs em cada etapa



Fonte: Adaptado de Pagani; Kovalski; Resende, 2015.

RESULTADOS

Tabela 1: Resultado final da seleção de artigos sobre a evasão escolar na Educação Básica após a ordenação dos artigos por meio do In Ordinatio

2758

Ranking	Autores	Citação	Fator de Impacto	Ano	InOrdinatio
1.	Chung e Lee	164	2,393	2019	234,00239
2.	Smerillo <i>et al.</i> ,	111	4,292	2018	171,00429
3.	Lee <i>et al.</i> ,	90	2,299	2018	150,0023
4.	Skedgell e Kearney	79	2,393	2018	139,00239
5.	Simon <i>et al.</i> ,	32	3,139	2020	112,00314
6.	Greenburg e Winsler	1	3,719	2023	111,00372
7.	Cruz e Rodl	51	2,393	2018	111,00239
8.	Lau <i>et al.</i> ,	0	5,146	2023	110,00515
9.	Keppens	0	4,292	2023	110,00429
10.	Bacon e Kearney	24	2,393	2020	104,00239
11.	Yang <i>et al.</i> ,	44	2,393	2018	104,00239

12.	Baiden <i>et al.</i> ,	22	4,292	2020	102,00429
13.	Santos, e Corseuil	2	3,928	2022	102,00393
14.	Keppens	2	2,497	2022	102,0025
15.	Hoque; Mahanta; Sarkar	2	2,393	2022	102,00239
16.	Choe	12	1,74	2021	102,00174
17.	Dellai	0		2022	100
18.	Di Maio e Nistico	29	3,875	2019	99,003875
19.	Lau <i>et al.</i> ,	2	1,976	2021	92,001976
20.	Soler <i>et al.</i> ,	2	1,774	2021	92,001774
21.	Reyes <i>et al.</i> ,	0		2021	90
22.	Yahia; Essid; Rebai	29	2,393	2018	89,002393
23.	Silva <i>et al.</i> ,	0		2019	70

Fonte: Autoria própria (2025).

Quadro 1: Corpo da pesquisa.

Autor (ano)	Objetivos	População/Amostra	Conclusões
Chung e Lee (2019).	Identificar antecipadamente os alunos em risco de abandono e ajudá-los.	165.715 estudantes.	Demonstram o benefício do uso do aprendizado de máquina com big data dos alunos na educação.
Smerillo <i>et al.</i> , (2018).	Analisar a frequência diária média dos alunos.	1.148 participantes.	Os resultados indicaram que a ausência crônica nas séries intermediárias.
Lee <i>et al.</i> , (2018).	Examinar a ligação entre a participação em um programa abrangente de apoio ao aluno do ensino fundamental.	894 alunos.	A probabilidade de abandono para intervenção foi de 9,2%, em comparação com 16,6% para estudantes sem intervenção.
Skedgell e Kearney (2018).	Identificar categorias de risco para a gravidade do absenteísmo escolar nos níveis de ensino fundamental e médio.	Não declarado.	Indicaram um conjunto mais homogêneo de fatores de risco nos níveis 10%+ e 15%+ do que no nível 1%+, em particular no que diz respeito ao baixo GPA, idade 15,5+ anos, etnia afro-americana ou indígena americana.

Simon <i>et al.</i> , (2020).	Identificar classes de absentismo dos alunos ao longo do ensino básico.	Alunos do 5º e 8º anos.	Os alunos individuais tendem a estabilizar as suas taxas de absentismo após o terceiro ano, e os únicos resultados verdadeiramente maus são para os alunos que têm um absentismo consistentemente elevado ao longo do tempo.
Greenberg e Winsler. (2023).	Investigar a retenção escolar associada com crianças com dificuldades.	Investigação empírica.	As retenções múltiplas na escola primária não parecem beneficiar os alunos com dificuldades, e esta prática afeta desproporcionalmente as crianças negras.
Cruz, e Rodl (2018).	Investigar os fatores demográficos dos alunos, o contexto escolar e a prática escolar que são preditores de suspensão fora da escola em um distrito escolar.	56.000 alunos em 41 escolas em um distrito escolar diversificado na Califórnia.	Os preditores ao nível do aluno, como sexo, raça e série, eram preditores consistentes de suspensão, e que fatores do contexto escolar, como a taxa de suspensão, impactavam o risco.
Lau <i>et al.</i> , (2023).	Identificar as vulnerabilidades do fracasso e do abandono escolar.	364 crianças com idades entre 6 e 9 anos.	A redução dos problemas de conduta ao longo do tempo diminui o risco de abandono escolar em jovens com problemas, em ambos os sexos.
Keppens <i>et al.</i> , (2023).	Examinar se a associação entre absentismo escolar e os resultados dos exames dos alunos no final do ano letivo variam de acordo com o momento e as razões do absentismo.	62.841 alunos.	O absentismo injustificado é mais prejudicial no início e no final do ano letivo. O absentismo por doença também parece mais prejudiciais no final do ano letivo.
Bacon e Kearney (2020).	Quais fatores levam ao absentismo escolar.	128.381 estudantes.	Há uma necessidade de examinar o clima escolar de uma forma integrada com fatores de aprendizagem contextuais baseados nos alunos.
Yang <i>et al.</i> , (2018).	Investigar a natureza do absentismo escolar.	Não citado.	Os alunos se enquadram em cinco tipos de trajetórias e que estas são altamente preditivas dos resultados dos exames dos alunos no final do ano letivo.
Baiden <i>et al.</i> , (2020).	Examinar o envolvimento com o <i>Bullying</i> e as experiências adversas na infância		Cerca de um terço das crianças estavam afastadas da escola, 23% estavam envolvidas em <i>Bullying</i> e

	como fatores associados ao desligamento escolar.	45.041 crianças com idades entre 6 e 17 anos.	49,5% vivenciaram pelo menos uma adversidade na infância.
Santos e Corseuil (2022).	Avalia o efeito do programa brasileiro de transferência condicionada de renda, Programa Bolsa Família (PBF), na frequência escolar.	Censo escolar.	A maior incidência do PBF não está associada a uma menor disparidade na frequência escolar entre mães e não mães, ou seja, as mães jovens não se beneficiam tanto do programa quanto as não mães em áreas onde o benefício é mais prevalente.
Keppens (2022).	Demonstrar que o absentismo escolar é prejudicial à aprendizagem, ao desempenho acadêmico e resultados educacionais.	62.841 alunos do ensino secundário.	O absentismo injustificado, o absentismo por doença e a exclusão escolar têm todos um impacto negativo no desempenho acadêmico do aluno.
Hoque; Mahanta; Sarkar (2022).	Examinar o papel do ensino fundamental gratuito na redução do abandono escolar na Índia.	Estudo de caso.	O impacto foi significativo em todos os distritos, em média, mas foi notavelmente maior para aqueles em níveis mais baixos de escolaridade e desenvolvimento.
Choe (2021).	Investigar as trajetórias de desenvolvimento da negligência infantil, as relações entre pares, as relações aluno-professor e o abandono escolar.	1.316 adolescentes.	A negligência infantil, as relações entre pares, as relações aluno-professor e o abandono escolar apresentaram mudanças lineares ao longo do tempo.
Dellai (2022).	Mostrar que o abandono escolar também pode começar na escola primária.	Análise empírica.	A desistência a educação não é apenas um problema social que levanta a questão do destino dos jovens excluídos da toda a escolaridade. Há também um problema dentro do sistema escolar que nos questiona sobre as nossas práticas.
Di Maio e Nistico (2019).	Investigar o efeito da perda do emprego dos pais no abandono escolar das crianças nos países em desenvolvimento.	Dados não fornecidos.	A perda de emprego dos pais aumenta probabilidade de abandono escolar das crianças em 9 pontos percentuais. O efeito varia com a criança e características domésticas.

Lau <i>et al.</i> , (2021).	Investigar o fracasso e o desinteresse dos alunos no ensino fundamental.	744 crianças de 6 a 9 anos.	Os sintomas depressivos elevam o efeito dos problemas de conduta ao risco de abandono escolar, tendo os problemas de conduta um efeito mais forte nas crianças com sintomas depressivos elevados.
Soler <i>et al.</i> , (2021).	Avaliar a relação entre repetência e desempenho acadêmico dos alunos.	Alunos do 9º ano.	A investigação sobre a eficácia da retenção escolar para melhorar o desempenho acadêmico tem mostrado resultados mistos e tem gerado um debate contínuo sobre o assunto, particularmente no que diz respeito ao custo da retenção escolar, não só para os alunos, mas para os sistemas educativos.
Reyes <i>et al.</i> , (2021).	Analisar fatores e consequências da evasão escolar no ensino fundamental em uma instituição de ensino privada do distrito de Carabayllo (Lima – Peru).	6 professores	Os factores de abandono escolar (familiares, económicos e pedagógicos) influenciam o tomada de decisão dos alunos, interrompendo assim sua formação educacional.
Yahia; Essid; Rebai (2018).	Investigar a eficiência da educação na Tunísia com base numa amostra de alunos do ensino secundário.	Os dados são extraídos de a pesquisa do Programa de Avaliação Internacional.	Revela forte influência entre o desempenho educacional e a infraestrutura escolar e os recursos educacionais.
Silva <i>et al.</i> , (2019).	Identificar os fatores estressores e descrever a percepção desse público diante dessa evasão escolar.	25 alunos.	Há uma relação direta com a evasão escolar e fatores estressores. Constata-se o contexto de violência social inserido, a baixa remuneração, dupla jornada de trabalho e estudo, questões de gênero e etnia como estressores que inviabilizam o sucesso e a permanência dos jovens e adultos na escola.

Fonte: Autoria própria (2025).

DISCUSSÃO

A evasão escolar é um desafio no sistema educacional, onde incide diretamente no fracasso escolar e o analfabetismo. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Quais os

fatores determinantes levam a desistência escolar entre o ensino fundamental e o ensino médio? Para responder a seguinte questão, foi utilizado, o Methodi Ordinatio, para a escolha e apresentação dos resultados.

Inicialmente, a pesquisa foi composta por 29 artigos selecionados nas principais bases de pesquisas, dos quais, após verificação e análise através do método Methodi Ordinatio, se chegou a 23 artigos que tratam sobre a temática da evasão escolar na Educação Básica, descritos na tabela 1. Já no quadro 2, o corpo da pesquisa traz os autores, os objetivos, a população/amostra e a conclusão.

É possível observar, a partir das leituras, que existem fatores contribuindo para a evasão escolar, percorrendo por todos os ciclos da educação básica, desde a educação infantil até o ensino superior (LAU *et al.*, 2021; LEE *et al.*, 2018). Assim, a evasão escolar pode estar também associada a fatores que são classificados como: individuais, familiares e relacionados à escola (CHUNG e LEE, 2019).

Quando o aluno fica isolado, não interage com os colegas, seu comportamento está relacionado com problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e transtornos comportamentais e com as altas taxas de violência e *bullying* pode afetar negativamente seu desempenho escolar e levá-lo a não querer frequentar a escola (LAU *et al.*, 2023; CRUZ *et al.*, 2018; BACON, 2020; KEARNEY, 2020; BAIDEN, 2020). Deve-se considerar ainda, que alunos com dificuldade de aprendizagem, idade, distinção de gênero, cor, raça, doenças, renda familiar e a qualidade da escola estão entre as principais vítimas da evasão escolar (GREENBERG e WINSLER, 2023; KEPPEL, 2022; 2023; DI MAIO e NISTICO, 2019).

O envolvimento e a participação da família em atividades curriculares e extracurriculares desempenham papéis significativos na frequência escolar dos alunos. A presença dos pais em **reuniões escolares** fortalece a parceria entre escola e família, conforme a realidade social de cada educando, cria vínculos de pertencimento a família, também reflete em ações ligadas ao desenvolvimento integral da criança, à promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. É obrigação dos pais atender às demandas da criança, considerando a etapa escolar, criando um ambiente propício para a aprendizagem, incluindo orientações aos estudos e a realização das tarefas escolares (LEE *et al.*, 2018).

No entanto, é importante destacar que cada caso é único, e fatores socioeconômicos, demográficos e conflitos na região também podem contribuir para que o processo de evasão ocorra, quando o aluno deixa de ir à escola por muito tempo (SIMON *et al.*, 2020;

GREENBURG *et al.*; 2023; SKEDGELL, 2018; DI MAIO e NISTICO, 2019). Assim, **deixar os alunos desmotivados, não orientar e capacitar os professores para mudar essa realidade, imerge diretamente no fracasso escolar naquele local, reflete diretamente no desinvestimento público em prol da educação na sociedade**, Silva, Silva e Pereira (2019).

Além disso, há a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos professores em relação ao ambiente escolar e às práticas punitivas. O que pode estar associado à exaustão do professor por conta do excessivo número de aulas, as suas práticas, e de fato, por não conhecer o seu aluno na íntegra (DELLAI, 2022).

Diante de tal fato, o currículo escolar deve levar em conta os conhecimentos e as experiências que cada aluno possui. Outra proposta consiste na utilização de metodologia de projeto, tendo em vista o envolvimento do aluno e a transformação das relações positivas entre professor e aluno (SILVA, SILVA e PEREIRA, 2019; CHOE, 2021). Outro ponto importante a ser destacado, esbarra no custo da retenção escolar, não só para os alunos, mas para os sistemas educativos (SOLER *et al.*, 2021). Os sistemas educacionais não têm acompanhado com o mesmo ritmo e não levam em conta os elementos essenciais de sua dinâmica, ou seja, quando ocorre o processo de retenção escolar, por muitas vezes o aluno sente-se desmotivado e acaba se evadindo daquele espaço e não retornando.

2764

Vale ressaltar que a evasão escolar não está presente apenas no ensino público, um estudo em Carabayllo (Lima - Peru), confirmou que os fatores estão relacionados a família, ao fator econômico, onde influencia a tomada de decisão dos alunos, interrompendo assim sua formação educacional, outro fator é o pedagógico com suas deficiências metodológicas, a formação inadequada e o tratamento do professor /aluno complementam a evasão escolar (REYES *et al.*, 2021).

Diante dos fatos apresentados pelos autores em relação as formas de como a evasão escolar se propaga, outros trazem em suas pesquisas diversas formas de minimizar o mal funcionamento do sistema educacional e auxiliar os alunos contra o fracasso escolar. Dessa forma, quando o aluno ingressa na educação primária, adota-se intervenções pedagógicas a médio e longo prazo, onde os alunos são estimulados a lidar com a resolução de problemas e adquirir habilidades necessárias para terem sucesso em outros níveis de ensino (SOLER; GONZÁLEZ e ALVARADOS, 2021)

As intervenções escolares, com aulas de reforço, ensino integral, aprendizagem criativa, uso de tecnologias, rede de apoio a saúde mental, desempenham um papel importante na

identificação e apoio a alunos com dificuldades acadêmicas ou comportamentais desde cedo. **É necessário que se estabeleça uma parceria entre a família e a escola, para que as faltas não interfiram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (LAU *et al.*; 2023; SMERILLO *et al.*, 2018).** No entanto, é importante lembrar que a eficácia dessas estratégias pode variar dependendo do contexto e das necessidades específicas de cada aluno. Para alguns alunos, as escolas pequenas oferecem um ambiente acolhedor, onde propicia uma forma de pertencimento ao espaço (DELLAI, 2022; SMERILLO *et al.*, 2018).

Bacon e Kearney (2020), destacam a necessidade de políticas mais rigorosas relacionadas à evasão escolar, o que segundo eles, pode ser positivo na redução do fracasso escolar a longo prazo. Também mencionam que programas escolares baseados em aprendizagem socioemocional pode ser a melhor saída, para melhorar o aprendizado e a frequência escolar dos alunos.

Diante das situações vivenciadas na evasão escolar, o Ministério da Educação da Tunísia lançou uma campanha nacional chamada "a escola recupera seus filhos" para combater a evasão escolar e que uma das principais razões desse problema é a baixa qualidade da infraestrutura escolar. O Ministério da Educação assinou um programa de parceria de renovação com a Cooperação Italiana, o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e o UNOPS (Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos) para melhorar o ambiente escolar em 34 instalações em todo o país (YAHIA; ESSID e REBAI, 2018).

2765

No Brasil, o governo criou em 2004 um programa de transferência condicional de renda, o Bolsa Família, destinado à transferência de renda direta a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, onde se expandiu-se para cobrir a frequência escolar de adolescentes pobres até os 17 anos; antes a idade máxima era de 15 anos. Um aspecto importante deste programa é que para as famílias serem beneficiadas, os filhos em idade escolar, precisam estar matriculados em uma escola regular e frequentando as aulas.

Através dos dados disponibilizados pelo censo escolar de 2010, não foi suficiente para manter os jovens na escola que já estavam frequentando a escola ou recuperar o abandono e o fracasso escolar (SANTOS e CORSEUIL, 2022). Isso quer dizer, que, mesmo existindo uma ajuda financeira para as famílias, o governo ainda encontra lacunas no processo de ensino dos estudantes em relação a frequência escolar.

Na Índia, o impacto foi significativo em todos os distritos, em média, mas foi maior para aqueles em níveis mais baixos de desenvolvimento. A importância de eliminar as barreiras

à escolarização, principalmente na forma de custos permitiram que as crianças com e sem deficiência em áreas mais pobres continuassem a escolarização. As disposições de instalações de infraestrutura, como banheiros, também desempenham um papel significativo na redução de abandono (HOQUE; MAHANTA e SARKARH, 2022).

Em síntese, a análise da literatura revela problemas na educação enfatizando a evasão escolar. A revisão evidencia que os problemas estão relacionados a fatores comportamentais e socioemocionais dos alunos. Em consequência disso, interfere no processo de ensino e aprendizagem, na permanência e participação dos alunos na escola. Salienta que a participação da família em conjunto com a escola, seria de suma importância para que houvesse uma melhora significativa na frequência escolar.

A relação professor e aluno é destacada como um fator necessário para que os alunos se sintam motivados e acolhidos dentro do espaço escolar. Outro aspecto está relacionado com as políticas públicas e os programas educacionais que são utilizados para coibir a evasão escolar. De certo modo, as políticas estão sendo implementadas para ajudar e propiciar que o jovem permaneça na escola. Em contrapartida, muitos deixam de ir para a escola por terem que ajudar em casa, surgindo um problema social que atinge diversos lugares do mundo.

CONCLUSÃO

2766

Nesse estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com enfoque na evasão escolar de alunos. O objetivo foi identificar fatores determinantes de evasão escolar na Educação Básica. Utilizou-se um método sistemático para o levantamento dos artigos relacionados a temática em estudo. Os resultados apresentam que os problemas que levam o aluno a não frequentar a escola, estão associados a fatores comportamentais, socioemocionais, econômicos e estruturais. A falta de relações socioafetivas entre os pares (aluno e professor) também foi um dos problemas encontrados, em consonância disso, a falta das formações pedagógicas, de investimentos, a qualidade do ensino e a atenção às necessidades de alunos com dificuldades específicas são pontos que merecem atenção especial. É importante que ocorra parcerias entre a escola, a família, investimentos e políticas públicas efetivas a fim de garantir a frequência escolar dos alunos, uma educação de qualidade, livre do fracasso escolar, além de estudos brasileiros que possam servir de base para a implementação de projetos nas políticas públicas do país.

REFERÊNCIAS

BACON VR, KEARNEY CA. School climate and student-based contextual learning factors as predictors of school absenteeism severity at multiple levels via CHAID analysis. **Children and Youth Services Review**, 2020; 118: 105452.

BAIDEN P, et al. The toxic duo: Bullying involvement and adverse childhood experiences as factors associated with school disengagement among children. **Children and Youth Services Review**, 2020; 119: 105383.

CHOE D. Longitudinal relationships amongst child neglect, social relationships, and school dropout risk for culturally and linguistically diverse adolescents. **Child Abuse & Neglect**, 2021; 112: 104891.

CHUNG JY, LEE S. Dropout early warning systems for high school students using machine learning. **Children and Youth Services Review**, 2019; 96: 346-353.

CRUZ RA, RODL JE. Crime and punishment: An examination of school context and student characteristics that predict out-of-school suspension. **Children and Youth Services Review**, 2018; 95: 226-234.

DELLAI S. Décrochage et déviance scolaires: approches critiques. **Revista Contemporânea de Educação**, 2022; 17(38): 4-39.

DI MAIO M, NISTICO R. The effect of parental job loss on child school dropout: Evidence from the Occupied Palestinian Territories. **Journal of Development Economics**, 2019; 141: 102375.

GREENBURG JE, WINSLER A. Predictors and outcomes of being retained twice in elementary school. **Early Childhood Research Quarterly**, 2023; 65: 227-240.

HOQUE N, MAHANTA R, SARKAR D. Does free education reduce early school dropouts? Evidence from a legislative reform in India. **Economic Analysis and Policy**, 2022; 74: 657-665.

LAU MA, et al. School dropout: The role of childhood conduct problems and depressive symptoms. **Psychology in the Schools**, 2021; 58(12): 2313-2327.

LAU MA, et al. Longitudinal relationships between conduct problems, depressive symptoms, and school dropout. **Journal of School Psychology**, 2023; 96: 12-23.

LEE-ST. JOHN TJ, et al. The long-term impact of systemic student support in elementary school: Reducing high school dropout. **Aera Open**, 2018; 4(4): 2332858418799085.

PAGANI RN, KOVALESKI JL, RESENDE LMM. Methodi Ordinatio: A proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, 2015; 105(3): 2109-2135.

PAGANI RN, et al. Methodi Ordinatio 2.0: revisited under statistical estimation, and presenting FInder and RankIn. **Quality & Quantity**, 2022.

KEPPENS G. Who is absent from school when? An optimal matching analysis of within-year variation in the timing of school absences. **Journal of School Psychology**, 2022; 95: 90-104.

KEPPENS G. School absenteeism and academic achievement: Does the timing of the absence matter? **Learning and Instruction**, 2023; 86: 101769.

REYES GE, et al. Family, economic and pedagogical factors involved in dropping out of school and the consequences for students of a private institution in Lima-Peru. In: **2021 IEEE Sciences and Humanities International Research Conference (SHIRCON)**. IEEE, 2021; p. 1-4.

SANTOS FM, CORSEUIL CHL. The effect of Bolsa Familia Program on mitigating adolescent school dropouts due to maternity: An area analysis. **International Journal of Educational Development**, 2022; 90: 102575.

SIMON O, et al. Elementary absenteeism over time: A latent class growth analysis predicting fifth and eighth grade outcomes. **Learning and Individual Differences**, 2020; 78: 101822.

SOLER SCG, GONZÁLEZ JC, ALVARADO LKA. Should students repeat a school year? The case of grade 9 students in Colombia. **International Journal of Educational Research**, 2021; 110: 101886.

SKEDGELL K, KEARNEY CA. Predictors of school absenteeism severity at multiple levels: A classification and regression tree analysis. **Children and Youth Services Review**, 2018; 86: 236-245.

SMERILLO NE, et al. Chronic absence, eighth-grade achievement, and high school attainment in the Chicago Longitudinal Study. **Journal of School Psychology**, 2018; 67: 163-178. 2768

SILVA RCF, SILVA RMC, PEREIRA ER. Fatores estressores e evasão escolar: políticas públicas para a educação de jovens e adultos. **Humanidades & Inovação**, 2019; 6(18): 232-243.

YAHIA FB, ESSID H, REBAI S. Do dropout and environmental factors matter? A directional distance function assessment of tunisian education efficiency. **International Journal of Educational Development**, 2018; 60: 120-127.

YANG MY, et al. A longitudinal study on risk factors of grade retention among elementary school students using a multilevel analysis: Focusing on material hardship and lack of school engagement. **Children and Youth Services Review**, 2018; 88: 25-32.